

Germinação *in vitro* de sementes e micropropagação de goiabeira, variedade Paluma.

Ribeiro, J. M. ¹; Melo, N. F. ¹; Ataíde, M. T. S. ².

Pesquisador (a) da área de Biotecnologia Vegetal da EMBRAPA Semi-Árido, Laboratório de Biotecnologia Vegetal, Rodovia BR 428 Km 152, caixa postal 23, CEP: 56.300-970, fone (87) 3862-1711, Petrolina, Pernambuco, e-mail: juliana.ribeiro@cpatsa.embrapa.br; natoniel@cpatsa.embrapa.br; ² Técnica do laboratório de Biotecnologia Vegetal da EMBRAPA Semi-Árido, Laboratório de Biotecnologia Vegetal, Rodovia BR 428 Km 152, caixa postal 23, CEP: 56.300-970, fone (87) 3862-1711, Pernambuco, e-mail: terezaataide@yahoo.com.br

A cultura da goiabeira, especialmente da variedade Paluma, é de grande importância para a economia da região do Submédio do São Francisco. No entanto, perdas significativas estão ocorrendo nas plantações de goiaba em virtude da infecção pelo nematóide *Meloidogyne mayaguensis*. Sendo assim, a produção *in vitro* de goiabeira desta variedade é uma alternativa indicada para obtenção de mudas de alta qualidade sanitária. Entretanto, são encontrados na literatura diversos protocolos com muitas variações, tanto nas concentrações quanto nos tipos de reguladores de crescimento responsáveis por determinados padrões de desenvolvimento. Além disso, estudos realizados demonstraram a ocorrência da variação de protocolos de micropropagação da goiabeira entre as diferentes variedades. Tendo em vista estes fatos, a presente pesquisa teve como objetivo o estabelecimento de um protocolo responsável pela indução *in vitro* de brotos em plantas de goiabeira (variedade Paluma) germinadas de sementes. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 6 x 2, compreendendo seis concentrações de BAP (sem regulador de crescimento (controle); 0,1; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg L⁻¹ de meio nutritivo) e duas formulações de sais (MS e WPM). Um mês após a inoculação das plantas nos referidos tratamentos, foram coletados dados referentes ao número médio de brotos. Os resultados evidenciaram efeitos significativos independentes para os dois fatores estudados. Uma maior formação de brotos foi obtida com a formulação de sais WPM (2,06 brotos) comparativamente ao meio MS (1,86 brotos). Observou-se efeito quadrático ($Y = 1,2109 + 0,2304X - 0,029628X^2$, $R^2 = 0,82$), no qual estimou-se a dose de 3,89 mg L⁻¹ de BAP como a que proporcionou o maior número de brotos em plantas de goiabeira.

PALAVRAS-CHAVE

Psidium guajava, indução de brotos, formulação de sais, fitorregulador.